JORNAL CENTENÁRIO

O ÍLHAVENSE

Fundador: José Pereira Teles • **Diretora:** Maria Helena Malaquias • 1 de fevereiro de 2023 • **Edição nº** 1318 - 2ª Série • **Quinzenário Independente** • **1,50€** (inclui Iva de 6%)

FOTO: JOÃO MARCELINO

Casas Passivas dão primeiros passos

• Conforto e poupança energética: exemplos na cidade e Costa Nova

Páginas 10 e 11

Escola Secundária da Gafanha da Nazaré

Tertúlia debateu identidade Gafanhoa

Página 20

PSD e PS chumbam a aquisição da 'Casa do Gaveto'

Página 3

João Campolargo quer separar 50% do lixo doméstico

Página 5

Confraria do Bacalhau celebrou o Capítulo XXIV

FOTO: CONFRARIA DO BACALHAU

Página 6

Carnaval de Vale de Ílhavo vai juntar 400 figurantes

FOTO:CMI

Página 8

PUB

DESTAQUE

Viver melhor com menos energia

Ílhavo já vive a experiência de Casas Passivas

• Conceito Passive House presente na Costa Nova e na cidade

As casas passivas apresentam um conceito de construção, onde é possível viver-se de forma mais saudável, consumindo menos energia, gastando menos recursos naturais e menos dinheiro. João Marcelino, engenheiro, da direção da Associação Passivhaus Portugal e Joana Cortinhas, arquiteta, falaram a O Ilhavense sobre esta nova forma de construir, salientando que em Ílhavo já se encontram algumas casas passivas, com destaque para a Cestaria, situada na praia da Costa Nova

Interior da 'Cestaria', Passive House de Alojamento Local na Costa Nova

Na hora de se comprar ou fazer casa, torna-se cada vez mais importante atender, não só aos custos da construção, como também às condições de habitabilidade que permitam o necessário conforto. Com alterações climáticas a acontecer frequentemente, alternando frio e calor, o preço da energia em constante subida, a sustentabilidade está na ordem do dia, tal como a procura de soluções com menor impacto ambiental. É como resposta a isso que surge o conceito de casas passivas, passive house ou passivhaus, nascido na Alemanha, na década de 90, que associa o melhor desempenho do edifício, não só ao nível da eficiência energética, mas também ao conforto e qualidade dos ambientes em que vivemos.

Conceito

João Marcelino, da direção da Associação Passivhaus Portugal usa uma imagem para nos dar a perceber o conceito das passive house. «imagine que faz o seu chá e o deixa numa chávena ao ar livre. Passado algum tempo está frio. Mas se o colocar num termo, hermeticamente fechado, o calor manter-se-á por muitas horas». E continua «é assim a Passive House. Nós aquecemos uma vez e a temperatura mantém-se. No verão, a mesma coisa. A temperatura exterior não vem para dentro de casa. É só isto, muito simples. Este conceito aplica-se a qualquer tipo de construção, nova ou a recuperar».

A simplicidade deste conceito construtivo assenta em cinco princípios que passam por um bom nível de isolamento térmico envolvente, janelas eficientemente colocadas e envidraçadas, estanqueidade ao ar, ventilação mecânica e minimização das pontes térmicas.

O Ilhavense visitou duas casas, situadas em Ílhavo, recuperadas de casas muito degradadas, uma por habitar e outra onde vivia a arquiteta Joana Cortinhas, que também trabalha com a Associação Passivhaus Portugal.

Lá fora, chuva, frio e vento. Dentro, o conforto foi evidente. O aquecimento não estava ligado, mas as temperaturas eram amenas, e completa ausência de ruídos.

João Marcelino explica que «é fundamental ter um isolamento por fora da casa que não seja interrompido, como se fosse um cobertor envolvente térmico. As nossas construções tradicionais estão cheias de interrupções e isto não pode acontecer, porque aí surgem infiltrações e bolores. Qualquer um pode fazer este isolamento, usando um bom reboco. O do nosso escritório fui eu e os meus filhos que fizemos». Relativamente às janelas também afirma que terão de ser «de qualidade, corretamente instaladas, procurando a posição adequada de absorção do sol». «A estanquidade ao ar é fundamental», continua o engenheiro.

Porém, qualquer habitação precisa de renovação de ar. Como pode ela ser conseguida se, nem o ar exterior entra, nem o interior sai? questionou O Ilhavense. Também para isso há uma solução. «Faz-se de forma mecânica», explica João Marcelino, «devido à concentração de CO2, por exemplo num quarto de casal, após uma noite, verificamos que é enorme, portanto há ar sem qualidade. As pessoas acordam cansadas, com dores de cabeça, e aí surgem problemas de saúde", continua o engenheiro, " aqui, nas casas Passive House, o que existe é um sistema de ventilação, uma máquina que está sempre ligada, vai buscar o ar lá fora, insufla-o nas zonas de estar, salas, quartos, através de pequenas grelhas, fazendo a renovação e que simultaneamente recupera todo o calor até 75, 80%. A temperatura ficará a 18/19 graus, consumindo o mesmo que uma lâmpada, cerca de 18 watts. Isola também os ruídos». Um pequeno aparelho de ar condicionado para a casa toda, pode regular a temperatura para outros valores, se assim se desejar, mas com um consumo mínimo, mantendo-a uniforme. É a vez da arquiteta Joana Cortinhas se pronunciar, ela que habita uma Passive House, em Ílhavo. «Só mesmo sentindo. O conforto não se explica. Não é apenas a temperatura que se controla é também a humidade. E se conseguirmos, nos casos das construções novas, otimizarmos a orientação das janelas, ganhamos a energia do sol. Este é um dos principais cuidados que temos quando estamos a projetar um edifício novo: seguir uma orientação de janelas e portas que aproveite o mais possível a energia solar».

> *Lá fora, chuva, frio e vento. Dentro, o conforto foi evidente*

Custos

Fica muito caro este conceito? Perguntou O Ilhavense.

«Quanto custa fazer bem?» responde João Marcelino, explicando que «os preços não são maiores do que nas construções normais. Até são mais baratos. Nós fazemos o exercício de controlar os preços. Por isso não há razão para não se construir tudo Passive House. É útil até para o país, porque traz uma redução de 30 a 40% de energia. Para que se use o sistema Passive House basta ter consciência».

Então porque não há mais casas deste conceito? «Devido à resistência,

'Cestaria', Passive House de Alojamento Local na Costa Nova

João Marcelino

Interior da Passive House do Largo da Palmeira, em Ílhavo

FOTOS: JOÃO MARCELINO

natural na evolução do ser humano. O universo reponde. O futuro é este, não tenho dúvidas», acrescenta João Marcelino.

O principal cliente é a China, onde já há cidades inteiras Passive House

Procedimentos

«Para construir uma Passive House deve começar-se por procurar alguém formado na área, e antes de comprar o terreno, deve contactar a associação para que o processo comece bem. Se já tiver o terreno, procura um arquiteto Passive House para se fazer o projeto que irá potenciar todos os fatores energéticos, nomeadamente exposição ao sol. Haverá um planeamento prévio que reduzirá muitos custos energéticos, detalhando todos os procedimentos» diz-nos Joana Cortinhas, que continua dizendo que «os materiais utilizados na construção são os normais, procurando potenciar os produtos da região, neste caso de Ílhavo, fazemos questão. Os construtores serão instruídos sobre todo o processo de construção, para perceberem o que vão fazer e a razão. Não é difícil. O português é um dos melhores do mundo na área da construção. Se for ensinado e motivado, será um dos maiores embaixadores deste conceito».

Formação

Para esta construção, «é necessário fazer alguma formação» porque «é preciso fazer bem e isso dá trabalho e obriga à procura de soluções adequadas a cada situação. Não se pode construir rapidamente. Neste sistema, temos que encontrar as respostas certas, e isso demora e dá trabalho. É necessário fazer alguma formação», esclarece o entrevistado, que continua a explicar, «vamos instalar um Passive House Center em Pombal, onde vamos dar formação para treinar arquitetos, engenheiros, pessoas ligadas à construção. Como é que se faz, como se instala uma porta, janelas, como se faz estanquidade. É dirigido a todo o setor da construção, sobretudo a clientes. Para o morador da casa apenas serão necessárias informações mínimas. Perante uma solução que custa o mesmo preço, com vantagens a nível de saúde individual e para o país em termos de economia energética, porque não usá-la?»

Ílhavo

Tanto Joana Cortinhas como João Marcelino afirmam que Ílhavo é um município por excelência Passive House, mas ainda não o é. «Há 10 anos foi construída a primeira casa em Ílhavo, que é a minha».

«O que o define um município Passive House, e há alguns em Portugal, como Águeda, Pombal, Braga e outros», explica o engenheiro, «é ter uma equipa municipal, formada na área, os edifícios da Câmara serem reabilitados como Passive House, tal como a habitação social. E não se trata apenas de serem energeticamente eficientes, pois aí cabe muita coisa. Há necessidade de um plano que mostre o que se vai gastar e o que se pode poupar. Fizemos uma proposta à autarquia de Ílhavo, em 2014, no tempo do anterior presidente que não respondeu. O atual, apesar de ter mostrado algum interesse… continuamos à espera».

Futuro

«Em Lisboa já há grandes empresas e empreendimentos a adotarem o sistema Passive House. Com este conceito queremos tornar os edifícios quase independentes em termos de energia, água e de alimentos e estamos a criar uma marca própria nesse sentido que irá mostrar às pessoas a redução drástica de energia, de água. Este conceito está espalhado pelo mundo fora. O principal cliente é a China onde já há cidades inteiras Passive House. Acreditamos que está nele o futuro da construção. E quem não o seguir, ficará para trás, será ultrapassado. Em Portugal, é preciso haver vontade política, pois contribuiremos para a redução da dívida energética do país e pouparemos um recurso natural importante, a água, mas verificamos que há falta de consciência coletiva. Estamos convictos que o cliente é que vai mudar tudo. Se o cliente quiser toda a cadeia vai mudar. Eles é que se apercebem como é que podem poupar mais um quilowatt. Não precisamos dos políticos para a mudança. Os clientes apercebem-se que há uma solução», esclarece João Marcelino.

Desvantagens

«É um processo muito exigente. Em termos de tempo e de qualidade. Os projetos demoram mais tempo, exigem mais dedicação. Um arquiteto demora mais tempo a fazer um projeto, por isso, não pode fazer tantos por ano. Há a parte visível e a que não está. No próximo ano aparecerão muito mais projetos. Vamos devagar sem pressa. Mas é um processo consolidado, sem dúvidas», conclui.

Joana Cortinhas, à frente da Passive House onde mora

Duas casas Passive House no Largo da Palmeira, em Ílhavo

Passive House Institute

O Passive House Institute (PHI) é um instituto independente de pesquisa que teve um papel fundamental no desenvolvimento do conceito Passive House.

Fundado em 1996 pelo Dr. Wolfgang Feist, o PHI foi responsável pelo primeiro projeto piloto, em Darmstadt, na Alemanha, que aliava o conforto da construção à economia energética.

FOTOS: PASSIVE HOUSE INTERNATIONAL

Criador do conceito Passive House, Dr. Wolfgang Feist

A primeira Passive House e exemplos de escola, ginásio e piscina

Desde então, esse instituto, lidera a pesquisa e desenvolvimento de conceitos de construção de edifícios com eficiência energética, através de um planeamento de ferramentas e procedimentos que garantem a qualidade.

O Passive House Institute é responsável pela primeira casa Passive House, pelo primeiro escritório, primeira fábrica, primeira escola e até pela primeira piscina, todas projetadas e construídas segundo o conceito Passive House, que continua a desenvolver-se em todo o mundo, com prevalência na China.

Para o Instituto, o conceito Passive House pode ser utilizado em todo o mundo, independentemente do clima, sofrendo apenas adaptações específicas. Uma Passive House standard será diferente no Alaska ou no Zimbabwe